

SHULSKY, Abram N. & SCHMITT, Gary J (2002). *Silent Warfare: Understanding the World of Intelligence*.

Inteligência

Prof. Rafael Ávila

Segundo SHULSKY (2002:xii)<sup>1</sup>, inteligência deve ter tornado, ou pelo menos deve se tornar, uma matéria mais vinculada a um ramo das ciências sociais que busca analisar e, em última análise, prever sobre assuntos políticos, econômicos, sociais e militares. Desta forma, ela não precisa ser inerentemente um empreendimento secreto. Enquanto algum segredo deve ser necessário para proteger as fontes de importantes partes de informações confidenciais, a maior partes dos fatos, ligados aos aspectos políticos, econômicos, sociais, tecnológicos e demográficos, que moldam o comportamento dos países em longo prazo, não devem ser secretos. Desta forma, SHULSKY (2002:xii) defende que é necessário desmistificar a inteligência e encorajar o diálogo entre inteligência e a academia, auxiliando a inteligência em seu avanço em se tornar muito mais uma ciência social. Por fim, o autor ressalta que, por mais que a inteligência esteja se tornando um campo acadêmico de estudo, especialmente no mundo de língua inglesa, seu tratamento teórico ainda permanece pouco desenvolvido (2002: xiii).

What is Intelligence? (Capítulo 01)

O termo “inteligência” é aplicado algumas vezes como semelhante à informação, outras vezes confundida com a própria atividade fim e, por fim, como semelhante às organizações que exercem tais atividades. No que concerne ao primeiro, inteligência se refere às informações necessárias a formulação e implementação política de um governo de forma a avançar em seus interesses nacionais de segurança, ao mesmo tempo que lidar com as ameaças de adversários ou potencial adversários. Como ressaltado por SHULSKY (2002:01), adversário é empregado em um sentido mais amplo pois mesmo nações amigas podem ter interesses adversários em algum assunto ou aspecto das relações internacionais.

SHULSKY (2002:01) destaca ainda que, dependendo da natureza do regime político do país, as informações estão mais ou menos disponíveis. Todavia, independente do quanto a informação esteja disponível ao público (fontes ostensivas), para que informação seja considerada inteligência é preciso que algum tipo de tratamento a torne utilizável e disponível ao governo.

Inteligência é entendida ainda como a atividade que envolve a coleta e análise de informações de inteligência (Shulsky: 2002:02). Desta forma, a atividade de inteligência envolve uma série ampla de atividades, que vão desde a espionagem até, contemporaneamente, ao uso de rede mundial de computadores (*internet*). O método de análise de informações utilizada também varia, podendo ser semelhante aos métodos que as ciências sociais utilizam ou a decodificação de mensagens cifradas. Por fim, o termo “inteligência” também pode se referir à organização que exerce este tipo de atividade.

---

<sup>1</sup> Tradução Livre

## The Scope of Intelligence

O escopo da inteligência permanece não claro. Quando se diz, por exemplo, que inteligência lida com informações necessárias à formulação e implementação de políticas de interesse da segurança nacional, não há delimitação do que seja interesse nacional. **Comentário:** Deste modo, tudo aquilo que seja interesse do formulador político pode ser considerado interesse nacional. Por isto, na proposta de tese está previsto que, na construção do modelo, a definição do perfil do usuário seja um aspecto importante na determinação do tipo de informação que se busca nas fontes ostensivas.

## Intelligence and The Information Age

Segundo SHULSKY (2002: 07), dado que inteligência lida com informações, é razoável supor que ela é afetada em diversos aspectos importantes com o advento da chamada 'era da informação'. A noção de era da informação é notadamente ambígua, ainda que claramente importante. Já se mudou a forma que muitas organizações – especialmente corporações de negócios – operam, e é normal que tenha importantes efeitos também nos governos. Para este autor, mais importante que as mudanças tecnológicas advindas desta era, são as mudanças institucionais e de comportamento que resultam do foco na informação como chave das atividades das organizações (2002:07).

Duas questões mutuamente influentes então se apresentam: a) como lidar com a quantidade de informação que circula e está disponível a toda a sociedade?; e b) como os governos podem transformar as informações, que circulam rapidamente, em políticas mais efetivas? (**introduzir discussão para o projeto**)

## The Elements of Intelligence

“Inteligência pode ser dividida de acordo com o tipo de atividade envolvida em quatro partes, geralmente referenciada como ‘elementos de inteligência’: coleta, análise, ações encobertas e contra-inteligência.” (Shulsky: 2002:08). No que concerne à coleta, as fontes geralmente são divididas em fontes humanas e fontes técnicas. Há ainda a coleta de informações de fontes ostensivas, foco deste projeto e pode-se dizer que ela não é nem inteiramente técnica e nem inteiramente humana.

## Open-Source Collection

### Publications and Broadcast

Nenhuma discussão de coleta de inteligência seria completa sem referência à obtenção de informações de fontes ostensivas – que é, jornais, livros, transmissões de rádio e televisão, internet ou qualquer fonte pública de informação. (Shulsky:2002:37) Não se busca aqui atribuir um peso maior a esta fonte de obtenção de inteligência pois as informações mais cruciais a um ator político dificilmente estarão expostas em fontes ostensivas. Porém, como ressalta Shulsky, há informações disponíveis em fontes ostensivas que possibilitam a construção de cenários e contextualizações necessárias à construção de inteligência.

As informações disponíveis em fontes ostensivas têm vários usos. Pode-se, por exemplo, obter informações acerca da geografia de um país, linhas de comunicação e transporte, instalações econômicas e militares, grupos e partidos políticos, órgãos, instituições e agências governamentais e uma série de outras informações que possibilitem se planejar e tomar uma série de decisões de caráter mais amplos. Salvo países que se mantêm fechados e que manipulam grande parte das informações disponíveis sobre si mesmos, grande parte das informações são disponíveis em uma vasta literatura. Mapas, jornais, revistas, relatórios econômicos e estatísticos do governo e mesmo guias de viagem podem ser um material utilizável na construção de inteligência sobre um possível adversário. Segundo Shulsky (2002: 38), a Agência de Serviços Estratégicos (OSS – *Office of Strategic Services*) utilizou uma série de dados econômicos não secretos para planejar os bombardeios aliados à infra-estrutura industrial alemã na II Guerra Mundial. Além dessas fontes, o analista de inteligência pode utilizar discursos de figuras proeminentes, textos e resoluções jurídicas, censo e outros dados demográficos.

What is Analysis?

Análise em inteligência se refere ao processo de transformar partes ou pedaços de informações que são coletadas em algo utilizável pelos decisores políticos e comandantes militares. O resultado ou “produto de inteligência” pode tomar a forma de memorando, relatórios formalmente elaborados, resumos ou outras formas de apresentação de informação (Shulsky:2002:41).

Intelligence and the “Information Age”

O rápido progresso nas tecnologias relacionadas às telecomunicações e processamento de dados – as tecnologias-chave do que tem sido chamada de ‘era da informação’ – tem gerado modificações profundas nas formas com que as organizações lidam com informações. Muito mais importante tem sido a exploração às informações a partir de fontes ostensivas. (Shulsky: 2002:141) A internet tem sido um elemento importante dessa transformação. “O processo conhecido como ‘globalização’, com todas suas restrições e ambigüidades conceituais, “tem incrementado o fluxo de informações através de fronteiras e criou muitos novos canais de comunicação” (*idem*). Mesmo antes do advento da era da informação, uma grande quantidade de informação de fora dos canais tradicionais de inteligência alcançava os decisores políticos. Entretanto, mudanças no ambiente político internacional e associado a isto a ‘revolução na informação’ sugere que mais informações geradas fora do círculo de inteligência estará disponível no futuro.(Shulsky:2002:141-142). Este aumento de informações disponíveis ao decisor político acarreta em uma série de problemas, as saber:

a) como alocar esse recursos; b) como avaliar sua fidedignidade; c) como avaliar a informação gerada e como mesclá-la com as informações disponíveis pelos canais de inteligência; d) como preservar a confidencialidade em respeito aos assuntos em que o decisor político tem interesse.